

O ESTADO



Orgão do Partido Republicano

Anno II

Estado de Santa Catharina

N. 419

4. EPOCHA

Capital, 17 de Agosto de 1899

Expediente

Por anno	183000
Por semestre	91500
INTERESSE	
Por anno	208000
Por semestre	104000
Pagamento adiantado.	
Numero avulso	100
Atrazado	200
TIPOGRAFIA E ENLAPACAO	
RUA JOAO PINTO N. 4.	

Conselheiro Luiz Vianna

IMPORTANT INTERVIEW

(Da Imprensa)

O nosso correspondente em capital paulista, onde se acha actualmente o governador da Bahia, teve com o dr. Luiz Vianna importante entrevista politica, de que nos deu conhecimento, pelo telegrapho.

Nessa e interessante, o dr. Luiz Vianna se explicou largamente sobre o governo do dr. Campos Sales e os homens publicos que o apoiaram. Eis, na integra, a importante entrevista:

«S. PAULO, 10.—Estou aqui para proceder ao conhecimento de Luiz Vianna, que gentilmente me recebeu. Como ex. chegou a capital paulista, que transmitti a seguir:

Correspondente.—V. ex. leu o telegrapho passado daqui para a Noticia?

Governador.—O sr. bem vê que não tenho tempo para coisa alguma, nem mesmo para ler os diarios chegado da capital da Republica. Sei que a Noticia nada de mal poderia dizer a meu respeito. Dos jornaes de Rio, e essa folha uma das que mais me tem distinguido com a sua benevolencia. Que disse ella?

C.—Disse que v. ex. tinha no melhor conceito os politicos paulistas, e que na Bahia, Bernardito de Campos e Rodrigues Alves são todos como capazes de assumir todas as posições em o nosso paiz. Acrescentou mais que v. ex. achava o partido republicano de S. Paulo forte e bem organizado, não devendo perder a primazia de que goza actualmente.

G.—Se é isto, disse exactamente o que penso e o que se sente no estado que dirijo. Nós alli interessamo-nos tanto pelos negocios politicos de S. Paulo, que conhecemos tão bem os seus homens como os proprios paulistas.

C.—Neste caso, pensa v. ex. que a politica geral do paiz nenhuma modificação soffrerá durante o governo do dr. Campos Sales?

G.—Nas lidas geraes, não. O actual presidente da Republica foi eleito com programa certo e definido, que é o

do partido Republicano. O seu manifesto é a historia da coherencia de toda a sua vida politica. Não ha facto, nem acontecimento, que possa fazer com que elle desista do programma do partido, e de tal coherencia não podemos esperar senão que seja elle o continuador dessa politica de ordem, pela qual tanto se esforçou o dr. Prudente e que o fez tão amado dos brasileiros.

C.—Mas o sr. Glycerio tambem começou cordario com o governo de Prudente e acabou abrindo lucta, como v. ex. sabe.

G.—É exacto. Mas as condições são diferentes. Naquelle momento Glycerio tinha a impressão de que não se separaria do governo de Prudente.

Salle chegou até onde pôde chegar, neste paiz, um homem de merito, que tem aspirações.

C.—Acha v. ex. que o general Glycerio ainda poderia firmar, com vantagem, a politica brasileira?

G.—No mundo, Glycerio é essencialmente conservador, que é o espirito que domina em quasi toda a nação. De mais, quando se trata de questões de ordem,

C.—Acha v. ex. que elle continuaria a trabalhar e a concentração?

G.—Não gostei de entrar nem em indicações, nem em actos alheios. Pareceu-me, porém, que o tempo ha de mostrar que elle ali está de modo certo.

C.—Como explica v. ex. a preponderancia que tem tido o partido da concentração no parlamento, durante esta sessão?

G.—Muito naturalmente. Conseguir fazer maior influencia, se bem que pequena. Depois da sessão do partido da qual elle fazia parte, não houve eleição no paiz. Estou convencido de que, quando esta se fizer, grande maioria se decidirá pelo partido republicano.

C.—Diz se que v. ex. irá a Bello Horizonte. É exacto?

G.—Ainda nada tenho definitivamente reolvido a respeito. Per emquanto, não passa isto de simples desejo. Se for, porém, o objectivo será meramente tractar dos interesses fiscaes dos dois estados, Bahia e Minas.

C.—Ha alguma divergencia entre os membros do partido republicano da Bahia.

G.—Nenhuma.

C.—Mas o dr. Ruy Barbosa tem as vezes combatido o governo.

G.—Ruy Barbosa não foi eleito pelo partido. Nós uni-

amente acatamos, na sua eleição, a vontade da Bahia, seu grande merecimento e os seus serviços a Republica.

C.—E quanto à eleição do sr. Seabra, que consta ser um dos pontos de discordia do ex-partido republicano?

G.—O ponto de discordia não foi esse. Os que acompanharam os negocios politicos do paiz sabem que a eleição não foi de pessoa.

Não, quer nos termos do partido republicano, inspiramos sempre a nossa politica e a lucta da lei e da ordem.

Os que se separaram de nós tinham um fim para as perspectivas.

O sr. Seabra é homem de merito e tem uma organização privilegiada para o combate. Naquelle momento, a Bahia precisava de seus serviços, e quanto a sua eleição não ha mais, em todo o partido republicano, quem conteste.

C.—A indicação do nome do dr. Campos Sales para a presidencia ja era previsto por v. ex., ou foi indicação de momento?

G.—Acreditei sempre que o dr. Campos Sales viesse a ocupar esta alta posição, e a indicação do sr. Quintino, nas circunstancias, porém, de mais precedencia a quella.

C.—Na opinião de v. ex. o sr. presidente sah rá do corte da Republica?

G.—Para não, a preocupação actual de saber o futuro da nação, no norte ou do sul é extemporanea. Onde quer que appareça o homem capaz de occupar com vantagem esta posição, nós devemos ir buscá-lo, sem indagar se é filho do norte ou do sul, do estado A ou do estado B.

No sa questão é de ser o futuro chefe da nação homem capaz e competente.

C.—A recepção que teve v. ex. na capital federal, e a actualidade tendo em S. Paulo, demonstra que o nome de v. ex. é estimado pela opinião publica, que póde amanhã apontar o para o alto cargo de chefe da nação.

G.—Estas demonstrações são apenas lenitivo ás injurias arguições que me foram atiradas e ao pequeno serviço que prestei á ordem publica do meu estado, o qual repercutiu beneficentemente naquella capital e aqui.

O dr. Luiz Vianna mostra-se grato ás manifestações recebidas aqui.

Fallamos ainda, de assumptos de outra ordem.

A minha entrevista com o governador da Bahia foi telegraphada.

Opiniões alheias

Escrevem-nos:

«Deve ter sentido amargura e tristissima decepção quem, optimista pelo habito de illudir a si mesmo deante do decalabro que por ali vai, porventura se tou na eleição do maior Philippe Schmidt a esperança e a promessa de regeneração no governo.

A mensagem resolveu o enigma que sua excellencia tem vivido a significar, e, certamente, não é justo dizer-se que a capacidade do governador, como homem de Estado, defize se, n'essa soledade de modo honroso e satisfato.

A mensagem, sem duvida, um documento singularmente feliz no genero, porquanto, a primeira leitura, percebe se a intenção em que o governo se equilibra e do ponto de vista em que deve demonstrar a feição dos negocios e ferir o complexo das necessidades do estado e cabe em referencias pueris futulissimas...

«Se o documento nem tem o merito de ser regularmente urtido.

No contexto da mensagem, as questões entram de atropello, amalgamam-se deploravelmente, de sorte que nota-se passagem em que o assumpto queda-se, brusco, n'uma megalha no intuito de apellido, torçada, por outra idéa qualquer que invade a cabeça do governo.

No fundo, quando revista a actualidade dos negocios publicos a mensagem é, formalmente, um acto de censura ao amadrigado governo de Hercules Luiz.

E seja, embora, como é, carrega e justa essa condemnação, a franqueza quasi brutal que a caracteriza na mensagem, certo, não livra tanto a lealdade e as virtudes do governo.

Antes, os que observamos como facilmente o maior Philippe Schmidt tom encampado os actos do seu desastrado antecessor e vem-o, agora, quebrando essa solidariedade, trahindo a ultima hora talvez, desmentir, sem rebuços e per completo, a lealdade que a folha official costuma moer á vaidade do ex-governador—sentimo-nos realmente edificados, por isso que, em verdade, não assistimos, não testemunhamos outra coisa que não o espectáculo de estar a mensagem reprovando exactamente aquilo que o governo tem feito e autorisado que se faça.

Quantos a eleição municipal, principalmente, a mensagem revela irreflexão, tolice...

Tinhamos, sem duvida, que o governo fosse, pelo menos,

suficientemente sensato e brioso para silenciar sobre os crimes então perpetrados pelos seus agentes, ostensivamente.

Por isso mesmo, ante os termos, batidos, sedicões, com que a mensagem mette-se a doutrinar sobre garantias e liberdade do voto, ao passo que o governo foi o mais polero factor da fraude d'essa eleição, experimentamos o sentimento de desviar a vista de sobre esse documento singularmente infeliz, de o repugnar e repellar em absoluto, porque elle não parece serio o pod' ser publico não tem o direito de zombar, de fazer ridiculo, á face da sociedade.

Foi livre a eleição municipal... No entanto, entre mil outras provas em contrario á afirmativa da mensagem, aqui está, quebrado os dentes ao governo, o julgado do Supremo Tribunal de Justiça Federal, que, em grão de recurso e á vista de titulo de eleitor falso, culpa o vice-presidente do conselho d'este municipio pelo crime de ter falsificado essa eleição...

A que reduz-se a palavra da mensagem, deante d'esse julgado, á face de prova documental?

A mentira por carta... Agostei os meus respetos, e dedei redactor d'O Estado. Vosso leitor.—A. B.»

PIRILAMPUS

No proximo sabbado, conforme a declaração que em outro lugar publicamos, este grupo de litteratores de Carvalho, a sua 14.ª, recia com o drama em 3 actos *A noite impetuosa* e a comedia em 2 actos *O fim do mundo*, original do sr. Horacio Nunes, ensaiador do mesmo grupo.

Toma parte no drama uma amada da capital fluminense que já trabalhou em d'vrsas sociedades que existiam nesta capital.

O fim do mundo é uma comedia de actualidade, escripta a propósito do programma do dr. Falb.

No paquete *Bahia* chegou ante-hontem da Capital de Reoubrico o nosso conterraneo Mario Brandão.

Do paquete para o visinho Estado do Rio Grande do Sul esteve ante-hontem nesta capital, o sr. José Henrique Aderni, o official da administração dos correios do districto Federal.

Esperado do norte, o paquete *Satellite*.

O lar do distincto general Silvestre Rodrigues da Silva Travassos digno commandante do 5.º districto militar, está em festas pelo nascimento de sua filha Eicah.

Da capital Federal e escolas é esperado no dia 18, o paquete *Santos*.

